

RAÇAS AUTÓCTONES PORTUGUESAS - QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

NUNO CAROLINO

Investigador do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (INIAV); Presidente da Direção da Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais (SPREGA); Professor do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária da Escola Universitária Vasco da Gama – Coimbra

Portugal tem hoje reconhecidas oficialmente 52 raças autóctones das espécies pecuárias (bovinos-16, ovinos-16, caprinos-6, suínos-3, equinos-4, asininos-2, galinhas-4, perús-1) e 11 raças de cães, que em conjunto, traduzem um verdadeiro centro de biodiversidade doméstica.

Portugal, apesar da reduzida dimensão territorial, dispõe de uma enorme variabilidade de Recursos Genéticos Animais para a Alimentação e Agricultura (RGAn), representada por mais de 50 raças autóctones das espécies pecuárias e, por isso, reconhecida por uma "***região hot spot de biodiversidade doméstica***". Esta enorme biodiversidade animal resultou da grande variedade de condições ambientais do território Português e da sua localização geográfica, no passado ponto de passagem de diversos povos, bem como de diversas tradições populares muito distintas entre regiões e dos diferentes métodos de utilização dos animais.

Portugal tem hoje reconhecidas oficialmente 52 raças autóctones das espécies pecuárias (bovinos-16, ovinos-16, caprinos-6, suínos-3, equinos-4, asininos-2, galinhas-4, perús-1) e 11 raças de cães, que em conjunto, traduzem um verdadeiro centro de biodiversidade doméstica. Estas raças são componentes do património histórico, social e cultural do País e fazem parte integrante do meio rural em que são criadas, onde têm um papel fundamental para o seu equilíbrio ecológico, para a fixação das populações e para as distintas atividades de carácter gastronómico, social e cultural.

São numerosos os benefícios dos sistemas agrícolas que utilizam raças locais, designadamente o fornecimento de bens e serviços, gestão paisagística e ambiental, atividades culturais e patrimoniais.

O conceito de Serviços do Ecossistema tem sido mais usado nos últimos anos e representa os benefícios que a humanidade obtém dos ecossistemas. A biodiversidade das raças autóctones e a multiplicidade de sistemas de produção em que são utilizadas são essenciais para as três principais categorias de Serviços do Ecossistema: Serviços de Provisão ou Aprovisionamento (p.e., produção de alimentos); Serviços de Regulação e Manutenção (p.e., ciclo do carbono) e Serviços Culturais e de Recreio (p.e., turismo).

As raças autóctones proporcionam uma elevada variedade de produtos alimentares de qualidade reconhecida (carne, leite, ovos, queijos, produtos de salsicharia ou preparados, etc.), muitos deles com indicações geográficas e regimes de qualidade a nível europeu (DOP/IGP/ETG).
De facto, os diversos serviços de regulação e manutenção proporcionadas pelos RGAn, designadamente pelas raças autóctones, estão intimamente ligados à qualidade superior dos serviços de provisão (alimentos, mas também peles, fibras, estrume, hormonas, etc.).

Os sistemas de produção em que as raças autóctones são utilizadas, contribuem para a fixação de populações no espaço rural, para limpeza arbustiva e para a redução de risco de incêndio. Muitos são sistemas agrosilvopastorís que promovem a gestão de montados e baldios, a regulação do clima por via do sequestro de carbono e para a proteção da biodiversidade do solo e prevenção da erosão.
Os animais são alimentados a partir de pastagens naturais e pastagens semeadas biodiversas, que potenciam a diversidade e complementaridade das espécies de plantas e a qualidade dos produtos alimentares que originam.